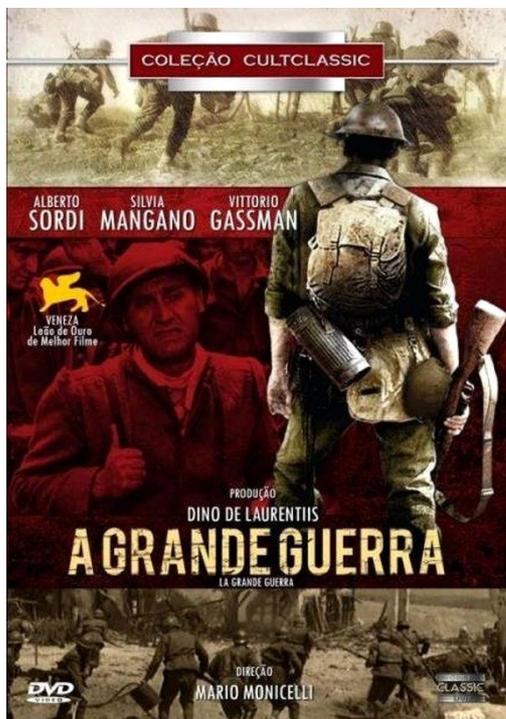


A GRANDE GUERRA



Primeira Guerra Mundial, 1916, front ítalo-austríaco. Os soldados Oreste Jacovacci (Sordi) e Giovanni Busacca (Gassman), recrutados para o Exército italiano, tentam desesperadamente evitar o combate.

Este filme pode ser descrito como uma comédia dramática (ou “dramédia”). Embora todo desenvolvido com um tom cômico, ele não esconde do espectador os horrores e a severidade da guerra, nem o viés romântico, através do terno envolvimento de Giovanni com a prostituta Constantina (Mangano). O resultado é uma obra magistral, combinando habilidade artística com fluidez de narrativa, diálogos hilariantes com boas sequências de batalha. Tudo isso corado com as extraordinárias atuações de Sordi e Gassman, que estão perfeitamente à vontade em seus papéis e impedem que o filme se torne cansativo ou enfadonho, mas sempre divertido e interessante.

O objetivo declarado de “A Grande Guerra” é expor os horrores da guerra, sem deixar de fazer rir. Existem muitos momentos de diversão, mas também de reflexão. Particularmente tocante é a cena em que os dois protagonistas encontram uma viúva que não sabia que o marido havia morrido.

A destacar também a fotografia, com grandes e belas panorâmicas sobre campos repletos de soldados correndo com suas armas e rodeados de explosões, e a trilha sonora soberba do grande Nino Rota. O diretor Mario Monicelli conseguiu combinar nuances de gêneros bem diferentes e gerar um produto final exuberante, realmente imperdível para cinéfilos e interessados na História da Primeira Guerra Mundial.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “La Grande Guerra”.

Elenco: Alberto Sordi, Vittorio Gassman e Silvana Mangano.

Diretor: Mario Monicelli.

Ano: 1959.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Em 1999, a crítica da revista italiana Ciak elegeu-o como um dos 100 filmes mais importantes da História, tendo sido selecionado para entrar na lista dos “100 filmes italianos a salvar”.
- Teve grande sucesso fora da Itália, especialmente na França.
- Os figurantes eram realmente soldados italianos.
- Mario Monicelli faria muito sucesso com outra “dramédia” alguns anos depois com “O Incrível Exército Brancaleone” (1966).
- Giovanni (Gassman) é de Milão e Oreste (Sordi), de Roma. Os diálogos entre os dois são fortemente influenciados pelos sotaques de dialetos regionais, o que torna essas sequências ainda mais engraçadas – infelizmente, você precisa ser italiano para realmente apreciar isso.
- Foi indicado ao Oscar® de Melhor Filme Estrangeiro em 1960. Ganhou o Leão de Ouro do Festival Internacional de Cinema de Veneza de 1959.
- Quando Oreste (Sordi) está importunando a babá, ele se dirige ao bebê e diz “Bendito seja por ser de 1916! Nunca irá para a guerra!” Há uma óbvia ironia aqui, pois o bebê terá 24 anos em 1940, ano da entrada da Itália na 2ª Guerra Mundial, e muito provavelmente iria para a guerra.

FUROS:

- Na cena em que os protagonistas estão puxando um rolo de fios de comunicação, acontecem explosões absurdamente próximas a Oreste (Sordi) e nada lhe acontece.
- Quase no final da última sequência de batalha, dois soldados aparecem em primeiro plano e movem-se como se estivessem lançando granadas, mas é evidente que eles não tinham nada nas mãos.
- Após o fuzilamento dos dois soldados acusados de espionagem pelos austríacos, ocorre a sequência da batalha final do filme e, em seguida, os soldados italianos passam pelos corpos dos dois fuzilados – a posição dos corpos difere nas duas cenas.